

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Alene Cenira Gonçalves

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CRAS, SOBRADINHO, RS
UTILIZANDO JOGOS CONFECCIONADOS COM MATERIAL
RECICLÁVEL**

MONOGRAFIA

Sobradinho, RS

2018

Alene Cenira Gonçalves

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CRAS, SOBRADINHO, RS
UTILIZANDO JOGOS CONFECCIONADOS COM MATERIAL RECICLÁVEL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientador: Prof. Dr. Mario Luiz Trevisan

**Sobradinho, RS
2018**

Alene Cenira Gonçalves

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CRAS, SOBRADINHO, RS
UTILIZANDO JOGOS CONFECCIONADOS COM MATERIAL RECICLÁVEL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**.

Aprovado em 07 de dezembro de 2018:

Mario Luiz Trevisan, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Bruna Denardin da Silveira, Dra. (UFSM)

Paulo Edelvar Corrêa Peres, Dr. (UFSM)

Sobradinho, RS
2018

DEDICATÓRIA

Dedico inicialmente a Deus, pela sua presença em minha vida me dando força nas horas difíceis, aos professores e tutores que nos oportunizaram o conhecimento e nos ampararam nas horas de dificuldades. Aos familiares, amigos e colegas que durante o decorrer do curso podíamos contar.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me ter dado a oportunidade de chegar ao final do curso superando minhas dificuldades que ao longo do trajeto se apresentaram. Aos professores, tutores que ao longo do caminho foram meu suporte na jornada acadêmica e, principalmente, a minha família que sempre deram força para continuar a caminhada.

Por fim, aos colegas que ao longo do caminho nos aproximamos, nos ajudamos e cada um em determinado momento foi de certa forma importante para chegar ao final. Aos amigos, ainda, a todos que de uma ou outra forma puderam contribuir, seja com livros ou mesmo palavras de conforto e entusiasmo.

Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CRAS, SOBRADINHO, RS UTILIZANDO JOGOS CONFECCIONADOS COM MATERIAL RECICLÁVEL

AUTORA: Alene Cenira Gonçalves

ORIENTADOR: Mario Luiz Trevisan

Data e Local de Defesa: Sobradinho, RS, 7 de dezembro de 2018.

Este trabalho representa uma análise feita no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Sobradinho, RS. Este documento fala das possibilidades da inserção do uso dos recursos didáticos, através da reutilização de resíduos sólidos (sucata). Como elementos de enriquecimento da prática pedagógica com os quais possa, conseqüentemente, favorecer o ensino e a aprendizagem das crianças envolvidas no projeto de forma mais significativa. Trás consigo também, uma educação projetada para o cuidado com o Meio Ambiente tendo em vista que, se desde os primórdios da infância, ensinar a criança para o cuidado e valorização do meio ambiente, no futuro se tornará um cidadão mais responsável/determinado a cuidar e preservar o meio que o sustenta. Na íntegra é um projeto de reeducação ambiental. O projeto trás também como pressuposto sensibilizar os alunos do CRAS de Sobradinho, RS, sobre os problemas ambientais, suas causas e efeitos causados, pelo descarte incorreto destes resíduos na natureza. Ensinar a reutilizar como matéria prima para confecção de novos objetos inserindo-os na educação cotidiana, através de jogos lúdicos de aprendizagem. Além disso, ainda, promover a integração e a autodisciplina ao se deparar com tais resíduos, sabendo assim, onde deverá os descartar, evitando com isso a propagação de lixo dentro do espaço físico na instituição ou mesmo na sociedade em que vive. Uma educação preventiva despertando para novas atitudes de valorização compreensão sobre a importância de sua transformação frente ao meio em que vive. Outro item importante ainda fala sobre a necessidade de professores comprometidos para este fim, que é o de educar para Educação Ambiental (EA) nas escolas e, conseqüentemente, sendo um disseminador desta ideia. Além disso, ainda, contribuir de forma lúdica para uma aprendizagem mais prazerosa, aprendendo e ensinando os princípios básicos que são reduzir, reutilizar, reciclar, ou seja, os três R's da Educação Ambiental.

Palavras-chave: Resíduos. Meio Ambiente. Educação Ambiental. Reciclagem. Materiais Lúdicos. Preservação do meio ambiente.

ABSTRACT

SOLID WASTE RECOVERY AS A TOOL IN THE ENVIRONMENTAL EDUCATION AT THE REFERENCE CENTRE OF SOCIAL ASSISTANCE (CRAS), SOBRADINHO, RS

AUTHOR: Alene Cenira Gonçalves

ADVISOR: Mario Luiz Trevisan

Date and Place of Defense: Sobradinho, RS, December 7, 2018.

This work represents an analysis done at the Social Assistance Reference Center (CRAS) of Sobradinho, RS. This document discusses the possibilities of inserting the use of didactic resources, through the reuse of solid waste (scrap). As an enrichment of the pedagogical practice with which it can consequently favor teaching and learning of the children involved in the project in a more meaningful way. There is also a projected education for the care of the environment, since from the beginning of childhood, teaching the child to care for and valuing the environment will become, in the future, a more responsible / determined citizen. care for and preserve the environment that sustains it. In its entirety it is an environmental reeducation project. The project also aims at sensitizing the students of CRAS, Sobradinho, RS, about the environmental problems, their causes and effects caused by the incorrect disposal of these in nature. Teaching to reuse as raw material to make new objects by inserting them in daily education, through playful learning games. Also, promote integration and self-discipline when encountering such waste, knowing where to dispose of it, thereby avoiding the spread of garbage within the physical space in the institution, or even in the society in which it lives. A preventive education awakening to new attitudes of appreciation understanding about the importance of its transformation in the environment in which it lives. Another important item still talks about the need for teachers committed to this end that is to educate for Environmental Education (EA) in schools also being a disseminator of this idea and in addition still contribute in a playful way to a more pleasurable learning and teaching the basic principles that are to reduce, reuse, and recycle R's of Environmental Education.

Keywords: Waste. Environment. Environmental education. Recycling. Playful Materials. Preservation of the environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Apresentação do Campo de Futebol	28
Figura 2 –	Aluno exercendo a paciência	29
Figura 3 –	Exercitando a concentração	30
Figura 4 –	Aluno Ansioso.....	30
Figura 5 –	Palavra Escondida.....	32
Figura 6 –	Dizendo as vogais.....	32
Figura 7 –	Erro ao dizer a palavra.....	33
Figura 8 –	Encontrada a palavra secreta.....	33
Figura 9 –	Turno da tarde jogando.....	33
Figura 10 –	Boneco comprometido.....	34
Figura 11 –	Jogo todo fechado.....	35
Figura 12 –	Jogo todo aberto com as respostas.....	35
Figura 13 –	Tabela 2 fechada.....	36
Figura 14 –	Copiando tabela.....	36
Figura 15 –	Abrindo para ver do resultado correto.....	36
Figura 16 –	Jogo de Perguntas e respostas.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resíduos sólidos e sua definição.....	18
Tabela 2 – Tempo de decomposição do lixo sólido.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AIA	Avaliação de Impacto Ambiental
AP	Área Protegida
APA	Área de Proteção Ambiental
CEMA	Conselho Estadual de Meio Ambiente
CER	Certificado de Redução de Emissões
CF	Constituição Federal
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EA	Educação Ambiental
E.V.A	Etil, Vinil e Acetato
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
MEC	Ministério da Educação
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PET	Poli Tereftalato de Etila
PNMA	Política Nacional de Meio Ambiente
PRONEA	Programa Nacional de Educação Ambiental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	Objetivo geral.....	14
1.1.2	Objetivos específicos.....	14
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA TRAJETÓRIA	16
2.2	TIPOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS	18
2.3	O LIXO COMO MEIO DE VIDA	19
2.4	CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DOS BRINQUEDOS METODOLÓGICAMENTE.....	20
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SOBRADINHO – RS	22
3.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VIDA DOS ALUNOS	24
3.3	FORMA DE CONDUÇÃO DO TRABALHO NA ÁREA PEDAGÓGICA	26
3.4	MATERIAIS UTILIZADOS PARA A EDUCAÇÃO LÚDICA NO CRAS.....	27
3.5	JOGO DE CAMPO DE FUTEBOL.....	27
3.6	JOGO DA FORÇA FEITO COM PAPELÃO.....	31
3.7	TABELA MATEMÁTICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	34
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
4.1	JOGO DA FORÇA E FORMA DE JOGAR.....	38
4.2	TABUADA MATEMÁTICA	38
4.3	A IMPORTÂNCIA QUE TEM DE CAPACITAR PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	40
4.4	A ACEITAÇÃO DOS BRINQUEDOS PELOS ALUNOS.....	41
5	CONCLUSÃO.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como pressuposto a grande quantidade de lixo descartada no meio ambiente. Todos os dias são colocados no meio ambiente, toneladas de todos os tipos de resíduos. A preocupação hoje é de que, toda a terra e humanidade estão no limite do caos. No mundo moderno, não cabe mais o desleixo a desinformação e menos ainda a falta de conscientização pelo povo. Nas praias, animais aquáticos morrem diariamente e também em rios devido a este infortúnio.

Medidas têm de ser tomadas de forma rápida no sentido de tentar reestabelecer o que ao longo de décadas anteriores foi feito. A humanidade deverá aprender a economizar recursos, buscar soluções e tomar novos rumos e métodos tendo em mente que os que agora existem, não são capazes de conter esta avalanche do uso desenfreado dos recursos naturais, que se alastra pela humanidade, tendo em vista, que estes pouco a pouco, estão esvaindo-se. É preciso e faz-se necessário que o ser humano busque formas alternativas e emergentes de preservação e contenção do que ainda resta como recursos naturais.

Segundo a pesquisa do IBGE, em 64% dos municípios brasileiros o lixo é depositado de forma inadequada, em locais sem nenhum controle ambiental ou sanitário. São os conhecidos lixões ou vazadouros, terrenos onde se acumulam enormes montanhas de lixo a céu aberto, sem nenhum critério técnico ou tratamento prévio do solo, com a simples descarga do lixo sobre o solo. Além de degradar a paisagem e produzir mau cheiro, os lixões colocam em risco o meio ambiente e a saúde pública. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, p. 7).

Uma vez ciente que o gasto com a saúde pública hoje é imenso, é importante trabalhar a conscientização e a mudança de hábitos diante do enfrentamento que isso traz, como nos impactos na natureza. É preciso, para isso, buscar formas de contenção do lixo e eliminar o problema causado pelos lixões, investir na educação nas escolas, desenvolver trabalhos e aprendizagens e isso pode ser feito para que futuramente venha ter melhores respostas. Somente com uma educação mais voltada para este âmbito é que se tornarão cidadãos mais conscientes de seus atos e com melhores condições e perspectivas para buscar novas tecnologias e uma melhor qualidade de vida.

O lixo tem provocado uma discussão global e traz consigo a importância de se tomar medidas de economia, descarte correto, uso consciente e a reciclagem como meio de redução dos resíduos. Diariamente, resíduos potenciais têm sido colocados no meio ambiente em forma de descarte, o que tem ocasionado um grande problema ao meio ambiente. Este lixo tem poluído rios, mares, as áreas verdes e os lençóis freáticos.

Dentro deste contexto, surge a ideia então, de reutilização de resíduos como aqueles que necessitam de maior tempo para decomposição. Os chamados resíduos sólidos e entulhos jogados na natureza e que são um fator de risco à sociedade, pois alguns, além de demorar a se decompor, podem ainda, acumular água o que vai agravar a situação como, por exemplo, a proliferação de insetos (o mosquito *Aedes Aegypti* causador e transmissor da dengue e febre amarela) e da Leptospirose, transmitida pela urina dos ratos. Assim, é de fundamental importância eliminar estes resíduos, ou, ao menos, amenizar do seu descarte.

Dentre os materiais descartados estão: os litros pet com as suas tampas, caixas de leite, tubos de papel higiênico, papel toalha, caixas de papelão, isopores, retalhos de E.V.A. Estes materiais podem ser reutilizados como forma de novas criações de objetos lúdicos. Leontiev (1998) diz o seguinte:

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão para com o qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho de transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (1998, p. 3).

Seguindo por este pensamento, é possível reutilizar, estes materiais acima citados, como forma de proporcionar a aprendizagem e transmitir conhecimentos, ao mesmo tempo em que se busca também, com a apropriação destes, valorizar a aprendizagem. Segundo Kishimoto (2008), “o objeto brinquedo pode adquirir dois sentidos dependendo do contexto em que é utilizado”. A primeira seria a função lúdica do jogo, que expressa ideia de que sua vivência propicia diversão e prazer, quando escolhido voluntariamente pela criança. A segunda seria a função educativa, quando a prática do jogo leva o sujeito a desenvolver saberes, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Portanto, este projeto surge para dois propósitos distintos, o primeiro da necessidade de ordenação do destino correto dos resíduos e o segundo visando à suma importância de fazer através da modificação dos materiais em objetos lúdicos, uma forma de aprendizagem prazerosa, através da vivência tida por estes jogos, que desenvolvidos com os alunos do CRAS, trouxe a aprendizagem. Unindo-se a isso, também, a conscientização ambiental trazida para a necessidade global, como forma da busca pela sustentabilidade do meio ambiente.

A proposta aqui inserida é de reutilizar alguns destes resíduos sólidos, na forma de jogos pedagógicos construídos a partir de materiais retirados da natureza. Ou seja: Sucatas. Tem também como função e objetivo principal, proporcionar uma educação preventiva, de cuidado para com a natureza, buscando através do reaproveitamento de materiais uma forma

de educar pensando na aprendizagem, no que cumpre também o papel de aprender a preservar, utilizando-se dos princípios dos 3 Rs da Sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar, Reciclar) que são opções práticas visando minimizar os impactos na natureza. Ao mesmo tempo com isso, evitar o exagero do consumismo pensando na reutilização do que está disponível na natureza através de sucatas e de diversos materiais. Além desses ainda, faz uma avaliação no exagero na utilização de materiais novos. Tudo isso ainda influi como forma de manter em equilíbrio, da natureza e do meio ambiente, que é um bem de todos e que é de suma importância para a sobrevivência dos seres humanos.

A utilização de jogos pedagógicos feitos de sucatas na educação vai muito além de uma aprendizagem. É também a condução e à sensibilização para um meio ambiente autossustentável ajudando na transformação, através das experiências experimentadas. Cabe também, como construção de aprendizagem/reaproveitamento destes construindo uma nova história através de novos materiais, que possam ser trabalhados com os alunos na ludicidade, desenvolvendo com isso as suas potencialidades/habilidades.

O material lúdico pode ser um excelente amparo para a aprendizagem, pois através desses poderá melhorar a qualidade do ensino passado juntamente com a forma de ensinar do professor. Atravessando as barreiras criadas pelo aluno ao se deparar com o professor e a aprendizagem, proporcionando de forma que possa guardar o que aprende com maior facilidade. Por outro lado, ainda, as escolas devem explorar mais e aproveitar-se desses materiais lúdicos como forma de contribuir ao desenvolvimento intelectual de seus alunos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho foi de possibilitar aos educandos do CRAS-Sobradinho, RS o conhecimento, interesse, atitude de valorização e respeito para com o meio ambiente alertando do consumo consciente e o descarte correto dos resíduos através de ações lúdicas.

1.1.2 Objetivos específicos

- Sensibilizar os alunos do CRAS, de Sobradinho, RS, sobre os problemas ambientais causados pelo descarte incorreto de resíduos sólidos;

- Utilizar Resíduos sólidos na construção de material didático e jogos escolares;
- Promover a integração de diferentes disciplinas com a inserção;
- Estimular o entendimento de que a sucata pode e deve ser reutilizada como matéria prima na construção dos saberes.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA TRAJETÓRIA

O Meio Ambiente sempre foi explorado e não cuidado. Desde o surgimento da espécie humana, ou seja, desde o seu habitat na terra. E com a Revolução Industrial e a crescente demanda ocasionada pelo mesmo teve então de serem estabelecidos novos meios de produção (POTH, ESTRELA p. 13 2017)

Revolução Industrial, passando pelas décadas de 1960, 1970, 1980 e chegando ao final dos anos 1990 com uma série de acordos, convenções e leis, que surgiram com a finalidade de tornar o desenvolvimento econômico menos impactante ao meio ambiente e à própria humanidade. (POTH ETRELA p.13 2017)

No início não havia tanta necessidade de produção e consumo, porém, com a Revolução Industrial e com o crescimento da população e desenvolvimento foi também aumentando a demanda e, também, crescendo a utilização de materiais primários para suprir as necessidades e para a confecção de diversos objetos de consumo (MASAGÃO, 1994, p. 53).

No Brasil a destruição ecológica e degradação social são duas faces inseparáveis de um mesmo processo: Aquele que através do qual se desenvolveu o capitalismo entre nós. Aqui a grande empresa capitalista se desenvolveu expulsando os camponeses de suas terras, incentivando o desmatamento e a especulação fundiária, esgotando os solos e contaminando as águas, inviabilizando a pesca artesanal e o extrativismo vegetal, hipertrofiando os centros urbanos, concentrando riquezas e marginalizando populações. (MASAGÃO, 1994, p.53)

E devido a este alto poder de consumismo, os resíduos no mundo de hoje se tornaram o principal problema da humanidade. “O atual modelo de desenvolvimento gerou enormes desequilíbrios” (MASAGÃO, 1994, p. 24). E isso se deve pela atual fartura de riqueza disponibilizada pelo meio ambiente. Ocorre que não foi pensado no seu descarte o que tem ocasionado toda uma geração de problemas à sociedade em geral. De forma geral, não foi pensado no prejuízo que este lixo jogado na natureza iria trazer a toda a população. Cabe hoje à sociedade repensar nas formas de que vem tratando a natureza e de como quer que ela esteja no futuro.

A poluição, degradação do solo, o ar poluído, os rios e os mares tomados de lixo, poluídos pelos esgotos e produtos químicos, tudo isso vem à tona com a dissolução das calotas polares. Pode-se mencionar que são os principais fatores mais vistos pela humanidade no decorrer das décadas. Além disso, os derramamentos de petróleo também têm causado no

sistema a mortandade de animais devido ao descuido humano (MASAGÃO, 1994, p. 56) diz mais:

A poluição de origem Industrial é agravada no Brasil devido à grande concentração de empresas em determinadas regiões e a falta de controle das suas atividades. Estima-se que o Brasil contava, em 1980, com cerca de 214 mil estabelecimentos industriais (IBGE), dos quais 106 mil potencialmente poluidores do ar e da água, ou seja, quase 50% do total. Os efeitos do crescimento desordenado, aliados aos da poluição industrial, se manifestam negativamente na qualidade de vida e na saúde da população, nas condições de trabalho dos empregados, na contaminação dos rios e represas, dos mares e do ar. (p. 56).

Em observação ao texto disposto, pode se concluir que não é de hoje esta catástrofe que está aos poucos dilacerando com a natureza e que vem aos poucos se alongando, tomando uma proporção inimaginável. Um exemplo mais contundente ainda é a carta do presidente dos Estados Unidos, no ano de 1855, Franklin Pierce ao chefe da tribo Seattle querendo comprar as suas terras e em resposta o chefe argumenta:

A terra é sagrada e seu povo era parte dela, e ela parte dele. As flores perfumadas eram irmãs de seu povo; o cervo, o cavalo e a águia eram também seus irmãos. Os picos rochosos, os sulcos úmidos nas campinas, o calor do corpo do potro e do homem pertenciam à mesma família. Os rios eram seus irmãos e saciavam sua sede e, portanto, os homens deviam dar aos rios a bondade que dedicariam a qualquer irmão. O chefe indígena dizia que devíamos ensinar nossas crianças que o solo aos nossos pés é a cinza de nossos avós, que a terra é nossa mãe e o que aconteça a ela acontecerá aos seus filhos: A terra não pertence ao homem, o homem pertence a terra. Todas as coisas estão interligadas como o sangue que une uma família. (MANO; PACHECO; BONELLI, 2005, p. 1).

A carta vem de encontro ao que se vivenciam desde épocas ancestrais que é o homem retirando do meio ambiente, os diversos minérios, nutrientes e as matérias primas sem se preocupar com o que aconteceria após esta retirada, em seu entendimento achando que tudo retornaria em igual proporção. O consumo abusivo, no entanto, as devastações ao longo dos anos começaram a provocar alterações, em todos os sentidos, mas de forma silenciosa e crescente.

Devido ao crescimento da população, e ao alto consumismo, devastações cada vez maiores, até então, se acreditava que no meio ambiente era tudo inesgotável, até que se observou que na verdade esses bens de consumo eram finitos e, então, começou-se a perceber o tamanho da responsabilidade que os seres humanos têm para com a natureza.

Foi então, em 1972, na Conferência de Estocolmo que começou a constante busca para a conscientização da humanidade. Buscar e envolver a sociedade no que tange a

comprometer-se a preservar e recuperar os danos, para as gerações futuras que viriam a surgir (MASAGÃO, 1994, p. 21).

Além desta problemática ainda, trazia consigo inúmeros outros fatores, problemas, como o aumento das dificuldades de descarte correto. Conforme o aumento e o desenvolvimento e da população, também cresce a quantidade de resíduos sólidos, o consumo e a necessidade de matéria prima. O que infelizmente ainda, não foi proporcionado à destinação uma correta destinação aos resíduos sendo estes, jogados no meio ambiente.

ILHAS DE LIXO. Todo ano são produzidos cerca 300 milhões de toneladas de plástico no mundo. Parte disso vai parar nos oceanos, provocando danos ambientais graves, como a morte de animais marinhos que confundem os resíduos com alimento. (MEIO AMBIENTE: brasileiros especiais, 2013, p. 8).

Pode-se, através deste texto, perceber a grande necessidade de conscientização para evitar que isso piore alarmantemente. Nesse sentido, somente educando as crianças para que isso se modifique. A educação é lenta e desigual, o que torna mais importante ainda fazê-la de modo que esta abranja e aconteça em diversos campos de saberes como: Projetos Sociais, escolas e repartições locais onde as crianças frequentam, em turno inverso. O papel de destes órgãos e o de mostrar o caminho correto a todos os setores envolvidos para que a mudança de fato venha acontecer.

2.2 TIPOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Tabela 1 – Resíduos sólidos e suas definições

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS
- Domiciliar, origina-se nas residências (Resto de alimentos, jornais, revistas, embalagens) entre outros.
- Comercial, produzido por estabelecimentos comerciais (Papéis, plásticos, embalagens diversas).
- Público, Provenientes de serviços públicos, ou seja, (limpeza urbana, limpeza de áreas)
- Hospitalar, é o lixo descartado de hospitais (seringas, algodões, remédios entre outros).
- Industrial, Produzido por instalações industriais (Papeis, metais, vidros, cerâmicas).
- Agrícola, que é proveniente das lavouras agrícolas (embalagens de adubos, insumos, defensivos agrícolas etc.).
- Entulho, originado de construções (restos de material de construção, ladrilhos, caixotes, tabuas etc.).

Fonte: MANO; PACHECO; BONELLI (2009) e UFSM (2010).

Tabela 2 – Tempo de decomposição do lixo sólido

Caixa de Papelão	2 meses
Garrafas plásticas	400 anos
Tampa de garrafa	150 anos
Papel	3 a 6 meses

Fonte: Compam (2011).

Conforme texto disponibilizado em Sistemas Interdisciplinares de Poluição Urbana e ar segundo semestre da (UFSM) Universidade Federal de Santa Maria e também (CONSUMO SUSTENTÁVEL, 2005, p. 115).

A ABNT 10.004, no item 3 (definições), define assim os resíduos sólidos: “Resíduos nos estados sólido e semissólido, que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição” (p. 1). Estes quando jogados em ambientes de forma inadequada tornam-se problema para a sociedade. Infelizmente para nós no Brasil, estamos ainda engatinhando no sentido de resolver este dramático problema que vive a sociedade. Os riscos que estes lixos são para a saúde pública quando ocorrem as enchentes e que muito deste lixo vão parar em locais de onde são retirados tanto o alimento, como a água para a população. É preciso um olhar mais minucioso no sentido de informar para que possa reutilizar o que é preciso e também descartar o que não é utilizável de forma adequada e correta (UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA 2010).

Diante de tamanho problema devemos trabalhar mais no sentido de amenizar tais problemas. Segundo o IBGE, em 64% dos municípios brasileiros o lixo é depositado de forma inadequada. CONSUMO SUSTENTÁVEL (2005, p. 115). Uma forma correta de descarte deve de ser pensada urgentemente, bem como um cuidado maior para com a natureza, sabendo que se não forem tomadas estas medidas poderá futuramente comprometer, tanto o meio ambiente bem como a convivência humana na terra.

2.3 O LIXO COMO MEIO DE VIDA

No mundo todo, há ainda, muitos lixões. Alguns desses relativamente grandes e preocupantes, pois, há lugares pré-determinados no meio ambiente, onde é colocado todo o lixo de determinadas regiões. Um descaso geral para com o meio ambiente. Apesar de o lixo ser um problema social para a humanidade, para muitos ele se torna meio de vida. Conforme (IPEA, 2017, p. 23). Um meio de vida.

Os catadores de lixo, por exemplo, grupo que passa despercebido por grande parte da sociedade, estão envolvidos diretamente, com o processo de reciclagem. Conforme dados do

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA apontam que os catadores são responsáveis por quase 90% do lixo reciclado no Brasil (IPEA 2017, p. 23).

Esses catadores vêm das mais diversas situações, algumas extremamente vulneráveis, de lugares em que vivem na precariedade, no desleixo, na inconformidade e na desesperança pela vida. Pessoas que vivem, diretamente ou indiretamente, na miséria, na pobreza e com qualidade precária de vida, em lugares de difícil acesso e que o lixo – para estes se torna um meio de vida e de sustento da família e que significa existência/sobrevivência, pois não têm outros meios de sobrevivência (IPEA, 2017).

Para estas pessoas, este lixo é valioso, deste ofício retiram o seu ganho de cada dia, amenizando com isso suas dificuldades. Os lixões estão espalhados pela natureza. Conforme observamos perto e arredores de nossos rios e mares. Infelizmente, apesar de os catadores retirarem parte do lixo ainda assim, muito desses resíduos, são levados pelas chuvas aos rios, aos mares poluindo-os, e prejudicando a existência da fauna e flora (IPEA, 2017).

Enfim, a reciclagem envolve muitas etapas, além de retirar parte deste lixo jogado no meio ambiente, é necessária mais consciência, maior observância sobre o que se deseja para o futuro. Necessita-se de professores conscientes, alunos engajados na ideia de reciclar, cuidar, preservar, manter o planeta. Um bem que é de todos e que todos precisam para sobreviver.

2.4 CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DOS BRINQUEDOS METODOLOGICAMENTE

Os materiais produzidos através da reciclagem tendem a cumprir um papel importante dentro da sociedade e da proposta pedagógica. Primeiro, com a retirada destes materiais do meio ambiente. Segunda, a criação de um novo objetivo para este material. Vygotsky (1998, p. 137) afirma: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essa construção pode ser feita através de uma proposta pré-estabelecida entre ambas as partes professor e aluno, na produção dos materiais, além do conhecimento trazido do meio ambiente e oportunizar, por certo, a familiaridade com vídeos, relatos e revistas juntamente com os livros, para um maior aprimoramento e conhecimentos e também buscar acrescentar a formação de opiniões.

A discussão para isso é importante, pois ao fazer a leitura de determinadas opiniões, podem ser estabelecidas novas percepções que fragmentam outras ideias e que futuramente podem trazer novos resultados. A utilização de resíduos sólidos pode fazer com que eles comecem a reutilizar aqueles resíduos, que lá no seu Bairro, costumam jogar em seus pátios

ou mesmo em beira de rios. “Cultura é organização, significa disciplinar nosso eu interior, tomando posse de nossa personalidade, compreendendo nosso valor histórico, nossa função na vida, nossos direitos e deveres” (GRAMSCI apud LISBOA; KINDEL, 2012, p. 17).

Para tanto, estas teorias e ideias reunidas vêm em forma de compartilhamento de visões e ideias. É através delas que se deve buscar a efetivação de um novo relacionamento entre os dois seres: O homem e o meio ambiente, ambiente este que envolve esta sociedade e seu entorno, que sem este nada se produz e nada se cria ou mesmo vinga.

3 METODOLOGIA

3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SOBRADINHO – RS

O CRAS de Sobradinho, RS presta um serviço muito importante para a comunidade, pois através dele, são atendidos dentro do sistema, bens e serviços próprios aos familiares e crianças participantes do serviço de convivência. O CRAS, além de atender ao público alvo que são as pessoas de baixa renda, é também corresponsável por serviços de assistência social técnica e gratuita de forma a informar, através palestras, atendimento especializado as famílias e também com trabalhos em oficinas preparatórias aos pais das crianças do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos (SCFV).

Conforme disposto pela Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos:

O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. (BRASIL, 2009).

Conforme as Orientações Técnicas: Centro de Referência da Assistência Social – CRAS (2009), do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), determinam que o CRAS como unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social é responsável pela composição e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), se caracteriza como a principal porta de entrada de acesso uma rede de Proteção Social da assistência social as famílias.

Devendo estar localizado em áreas de maior vulnerabilidade, sendo que executa serviços: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas ou a quem necessitar.

O CRAS é referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção básica do SUAS, de caráter protetivo, preventivo e proativo. Estes serviços podem ser diretamente ofertados no Centro de Referência Social (CRAS), desde que possua equipe compatível e espaço físico, ou em outras unidades a ele referenciadas, devidamente

inscritas no Conselho de Assistência Social do município, para que a oferta dos serviços seja planejada conforme as necessidades e potencialidades das famílias em seus territórios.

O município de Sobradinho, RS encontra-se no nível de gestão básica, conforme a Norma Operacional Básica do SUAS (NOB/SUAS), como sendo uma cidade de pequeno porte. A orientação é, então, a implantação de um CRAS de Pequeno Porte I, ou seja, para até 2.500 famílias referenciadas.

O CRAS Nascer do Sol de Sobradinho, RS atende famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes retiradas do trabalho infantil ou que sofreram violação de direitos, pessoas inseridas no Cadastro Único, beneficiários do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), entre outras.

A equipe multiprofissional de o CRAS Nascer do Sol é composta por assistente social, psicólogos, coordenador, um técnico de nível médio, orientador social, facilitadores de oficinas de diversas áreas como: Professor de arte, artes marciais, Educação Física, Professor de oficina de Horta, Professor de Oficina Pedagógica (atividade exercida pela autora desta monografia) e uma merendeira e uma de serviços gerais (BRASIL, 2009).

Assim, o CRAS presta o serviço de atendimento as crianças e adolescentes, em situações de risco/vulnerabilidades. No ano de 2018, foram atendidos atualmente, 130 indivíduos com idades que variam dos 4 aos 16 anos. Estes são participantes dos projetos e atendidos por uma equipe multiprofissional do CRAS Nascer do Sol (BRASIL, 2009).

O CRAS é o responsável pelo diagnóstico e identificação desses indivíduos e sendo assim, comprovada a necessidade, são eles incluídos no sistema de atendimento pelos integrantes de toda a equipe de atuação.

De forma geral, sabe-se do quão importante é apresentar a esses indivíduos formas de cuidar do ambiente ao qual estão inseridos de fazer com que possam acreditar em si, na mudança de cada um, como forma de crescimento/amadurecimento para uma vida mais próspera, mas:

A amplitude e a gravidade dos problemas ambientais, assim como outros que a humanidade enfrenta na atualidade, como miséria, injustiça e corrupção, fazem muitas vezes com que as pessoas se sintam impotentes. Mesmo que tenham uma relativa consciência dos problemas, muitos não acreditam na possibilidade de transformação e desistem de transmitir às novas gerações pelos quais lutar. (MASAGÃO et al., 2009, p. 11).

Cabe, então, aos facilitadores que trabalham no CRAS, possibilitar o acesso a informação e causar a curiosidade/aguçar ideias apresentar formas a solucionar ou a amenizar dúvidas e proporcionar o conhecimento/aprendizagem combatendo a passividade diante das dificuldades, também de construir alternativas que os torna mais participativos e atuantes dentro da comunidade que vivem. Ou ao menos tentar fazer com que ele saia da mesmice e acredite mais em si e no seu potencial (BRASIL, 2009).

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VIDA DOS ALUNOS

A Educação Ambiental, (EA). Trás dentro de suas conjunturas nas diferentes formas pelas quais cada indivíduo constrói o seu conhecimento e a percepção de onde ele está inserido. Através da EA, forma colocadas as formas gerais que o meio ambiente hoje se encontra e de como durante toda a trajetória humana tem sofrido com as agressões no decorrer das gerações do qual pode se desenvolvido um trabalho de conscientização, cuidados para com a natureza, bem como também a reutilização e o reaproveitamento destes resíduos, como formação de objetos lúdicos para a aprendizagem dentro do serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos o CRAS. No curso oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria, modalidade de educação à distância, EAD. Trouxe dentro de suas conjunturas as diferentes formas pelas quais cada indivíduo constrói o seu conhecimento e a percepção de onde ele está inserido. Segundo Rothman et al. (2004, p. 1):

Um dos consensos é a necessidade de disseminar entre as crianças e os jovens uma nova consciência e atitudes com relação ao cuidado com o planeta que habitamos. Assim, propostas de Educação Ambiental para as escolas vêm formuladas por órgãos governamentais, pelas redes de ensino públicas e privadas. Muitas dessas propostas, entretanto, abordam a temática apenas formalmente, como mais um ponto nos já caóticos currículos escolares, esvaziando-a de sua importância, política, social e econômica. Em muitos manuais dedicados ao tema, os problemas ambientais são tratados de forma descontextualizada, omitindo-se os principais determinantes.

Tendo em vista esta dinâmica que se deve ter para com as crianças e jovens, no sentido de avançar na forma de ensinar de forma construir neles valores sociais e morais com direcionamento para uma educação atuante e disseminadora de conservação meio ambiente bem como também de sustentabilidade cuidado para com a natureza. A Lei nº. 9.795/99, da Educação Ambiental, A LEI N. 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Art. 4 São princípios básicos da educação ambiental: I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo. O que se enquadra nos parâmetros da educação, traz subsídios para

potencializar as atividades tornando plena e atuante dentro da sala de aula e na sociedade. Por outro ângulo ainda, esta educação deve de ser construída dentro do cotidiano escolar permanentemente para que se torne realmente promotora de mudança e de comportamento. Ainda sobre o meio ambiente. República Federativa art. 225. Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado prevendo assim, as futuras gerações.

Não bastam ações principiantes, para isso, esta lei, nos da concepção diferenciadas, também, transversalidades que cotidianamente pode ser praticada dentro das ações educativas da escola. No entanto, para que isso realmente flua técnicos e professores devem de estar continuamente buscando novas técnicas e meios de divulgar este ensino sobre o meio ambiente, para que sejam na prática alcançados os objetivos de transmissores de informações e preservação do meio ambiente. As leis ambientais regulamentam toda estrutura de preservação trazendo consigo a responsabilidade de cada ser pela natureza:

No Decreto Federal nº 88.351/83, que regulamenta a Lei nº 6.938/81 nas suas esferas de governo, orientar a educação, em todos os níveis, para a participação efetiva do cidadão e da comunidade na defesa do meio ambiente, cuidando para que os currículos escolares das diversas matérias obrigatórias complementem o estudo e a ecologia. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, RS, 1998, p. 9).

São muitas as leis para que na prática a Educação Ambiental venha a receber a sua devida importância. É preciso, no entanto, que estas leis venham a ser acompanhadas de perto, ou seja, que sejam cobradas na íntegra, devidamente e de forma correta, porém, ainda se sabe que mesmo com a quantidade de leis existentes, não se dispõe de pessoas o suficiente para poder verificar se estas estão sendo cumpridas. Também, nas escolas, há os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) com o tema específico para a área que é Meio Ambiente, afirma o seguinte:

Uma das principais conclusões e proposições assumidas em reuniões internacionais é a recomendação de investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos da necessidade de adotar novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das constatações feitas nessas reuniões. Por ocasião da Conferência Internacional Rio/92, cidadãos representando instituições de mais de 170 países assinaram tratados nos quais se reconhece o papel central da educação para a “construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, o que requer “responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário”. E é isso o que se espera da Educação Ambiental no Brasil, assumida como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1988. (BRASIL, 2014, p. 14).

Conforme o exposto, as leis e os parâmetros trazem consigo a necessidade de mudança da população em referência à forma que vem tratando a natureza e o meio ambiente em geral.

Com isso, frisa-se a grande importância que tem o modo de os seres humanos tratarem o ambiente. A mudança deve partir de cada indivíduo na forma de agir e usar corretamente tudo o que existe disponível na natureza, a fim de garantir, o melhor possível, condições futuras da existência na vida do planeta.

3.3 FORMA DE CONDUÇÃO DO TRABALHO NA ÁREA PEDAGÓGICA

Tendo em vista, que o CRAS não é uma escola, e sim, uma instituição social, o professor deve utilizar forma diferenciada de trabalho. O que, então, é feito por meio de oficinas e não de aulas propriamente dito. Desta forma, as oficinas foram construídas através de meios palpáveis para que estas venham a contribuir para o aperfeiçoamento destas crianças e adolescentes de forma contributivo-evolutiva e cognitiva. Masagão (1994, p. 10) “Considera-se que esses conhecimentos são úteis para que as pessoas possam ingressar no mundo do trabalho e exercer a cidadania, ou seja, participar das decisões sobre o destino do país, exigir seus direitos e cumprir os seus deveres”.

Como forma de ensinar então, já para um meio ambiente sustentável, fez-se interessante utilizar-se do conhecimento adquirido durante o curso de Educação Ambiental, na forma de recriar objetos lúdicos a partir de resíduos sólidos (sucatas) e a partir destes, foram criados brinquedos, jogos, murais, enfeites para o local, com resíduos sólidos descartados, como exemplo, garrafas PET, jornais, revistas, papelão, retalhos de EVA, tornando assim, conteúdos atrativos, interessantes com fundamentos teóricos simples e de fácil absorção aproximando-os também da realidade a qual o mundo vem sendo apresentado.

Durante o tempo do desenvolvimento do trabalho, foram feitas observações de como estas crianças e adolescentes participam das atividades, bem como também do aprendizado obtido através e durante todo o trabalho desenvolvido.

O objeto confeccionado ao longo dos trabalhos teve também como a proposta de apropriação e construção do pensamento do quanto se faz importante, quando da reutilização destes objetos, como produção de objetos lúdicos na forma também de retirada destes resíduos para manter um meio ambiente limpo, livre de impurezas e resíduos, contribuindo para a natureza e para a saúde de um modo geral.

3.4 MATERIAIS UTILIZADOS PARA A EDUCAÇÃO LÚDICA NO CRAS

Os trabalhos foram feitos no CRAS com a intitulação de “Reaproveitamento de Resíduos”, para que seja, de fato, observada a grande importância da reutilização destes resíduos que são descartados na natureza. Dentro disso ainda, foram feitas leituras, apresentações de vídeos, entrevistas, cartazes, busca na internet de como se encontra o lixo no meio ambiente e as suas alterações, o qual gerou o motivo de uma nova visão trabalhando, de forma preventiva para construção de um novo mundo.

Os vídeos são inúmeros e variados na internet, embora se deva fazer uma filtragem ou crítica em relação a sua fonte, porém servem como forma de verificar em outros países a atual situação. Como forma de retirá-los do meio ambiente e para concretizar o aprendizado, foram utilizados os seguintes materiais e resíduos:

- Suporte tubular de rolos de papel higiênico e papel toalha;
- Papelão;
- Tampas de embalagens (Tetra PAK) para leite;
- Cola quente e refis;
- Esfera retirada de embalagem roll on;
- Folha de papel sulfite reutilizada;
- Folha de cartolina;
- Tinta Guache.

Para maior entendimento e informação constam alguns dados na tabela 2 (COMPAM, 2011) da duração de alguns destes lixos que são designados sólidos. Para concretizar o trabalho, foi montado um jogo de futebol, um jogo de campo e duas tabelas matemáticas de multiplicação.

3.5 JOGO DE CAMPO DE FUTEBOL

Jogo de futebol com rolos de papel higiênico, o jogo de futebol surgiu como forma de trabalhar a multiplicação. O jogo em si, parece ser insignificante, mas de forma geral ele trabalha a paciência, observação, coordenação motora fina para desenvolver habilidades de movimentos leves pelos quais consiga alcançar os objetivos e propósitos. Foi necessária para a construção: Uma tampa de uma caixa de papelão retirada de uma caixa de perfumaria a qual foi pintada com tinta guache para melhorar apresentação.

Logo em seguida, foram recortados rolos de papel higiênico em quatro partes iguais, no formato de argolas. Depois, estes pedaços de rolos de papel foram um a um grudados com cola quente dentro da caixa como de forma aleatória dificultando para conclusão de movimentos montando assim, o campo de futebol com seus jogadores dispersos por ele.

Após, através de material impresso, foi colocado às multiplicações em cada parte do rolo cortado. O jogo pode ser adaptado para outras matemáticas, como para adição, e ou subtração se estes forem colocados com velcro. Porém fiz apenas, com a tabuada de multiplicação do numeral dois. Finalmente, para jogar foi utilizada a bola retirada de uma embalagem do tipo roll on a (Figura 1), trás a Imagem do jogo pronto.

As figuras abaixo, mostra de início o jogo feito completo e após os alunos jogando. Alguns destes tiveram dificuldade de jogadas, devido a que, jogavam rápido e como o jogo requer atenção e controle das mãos para que faça o circuito de forma correta alguns destes alunos ficaram um pouco estressados. Mas no momento em que eles observaram que teriam de fazer com calma cada jogada evitando que a bola passasse pela numeração errada ouve então um grande avanço e também tranquilidade e perseverança para novas tentativas e conclusão posteriormente.

Figura 1 – Apresentação do Campo de Futebol



Figura 2 – Aluno exercendo a paciência



Figura 3 – Exercitando a concentração.



Figura 4 – Aqui se encontra ansioso.



Forma de jogar: Cada aluno tem sua oportunidade de jogar. A jogada consiste em que o aluno tenha de passar a bola por entre as argolas percorrer o campo de futebol na sequência numérica dada de multiplicação sem deixar que a bola venha a passar na sequência errada. Caso ocorra que a bola passe pela sequência incorreta o aluno perde a jogada.

A regra utilizada é a de numeração de forma sequencial. O grau de dificuldade é relativamente baixo, pois o jogo se utiliza apenas de uma das dez tabelas da multiplicação, por exemplo:

Tabela de multiplicação do numeral cinco: que começa pela sequência de 1×5 , 2×5 , 3×5 e assim por diante. Porém esta numeração se encontra espalhada entre o campo, o que faz com que o aluno tenha de se concentrar e também tenha uma postura firme quanto ao segurar o campo de futebol em suas mãos.

Esta sequência requererá atenção e, ao mesmo tempo, concentração conforme apresentado na (Figura 2), pois, fará com que se no desenrolar do jogo ele possa gravar os numerais, aprendendo sobre a tabela descrita. Se errar, vai passando a vez a outro colega. Na (Figura 4). Observa-se que o aluno faz o processo de forma muito rápida o que não o deixará chegar ao final do circuito.

3.6 JOGO DA FORCA FEITO COM PAPELÃO

O jogo da forca consiste em um jogo de erros e acertos. Neste jogo, podem ser trabalhados as disciplinas de matemática, português, ciências, geografia e conhecimentos gerais. Para isto, o professor apenas vai adaptando aos mesmos.

Para fazer o jogo da forca foi utilizado um pedaço de uma caixa de papelão com as seguintes medidas: 0,50 m x 0,50 m. Uma folha de cartolina para encapar o papelão para que se torne mais apresentável. Ou ainda, pode-se utilizar a pintura do papelão com tintas guache. Neste jogo utilizou-se uma cartolina que estava manchada. Também foram feitas, através de outro pedaço de papelão, as partes do boneco que no decorrer do jogo será colocado às partes como representação da forca a cada erro na jogada.

Ou seja, o professor escolhe a matéria e conteúdo para trabalhar dentro do conteúdo escolhe o que pretende desenvolver com eles grau de dificuldade. Ou seja, o que esteja sendo trabalhado. Por Exemplo, em Português: Adjetivos dados para bola. Os pupilos deverão tentar saber qual é a palavra. Começando dizer primeiro as palavras soltas, por exemplo: As vogais, após o término, começam com as consoantes.

Cada erro, porém, remete a um pedaço do boneco a ser exposto no mural o que se refere a um comprometimento do boneco, cada erro fica mais próximo à forca.

Figura 5 – Palavra escondida



Figura 6 – Começam a dizer as vogais



Figura 7 - A Palavra foi ditada errada



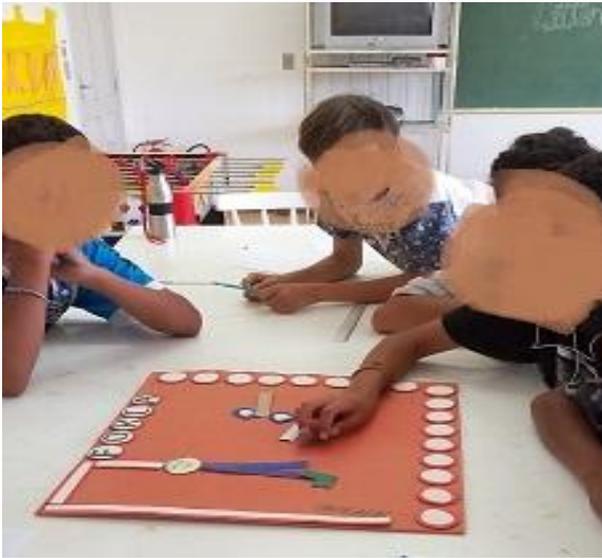
Figura 8 – Terminada a palavra secreta



Figura 9 – Turno tarde jogando



Figura 10 – Boneco comprometido



Observando as figuras acima: Figura 5 começa o jogo palavras escondida abaixo das tampas. Na figura 6 começa a dizer as vogais. Nesta figura o aluno diz a vogal o Figura 7 mostra que dentro da palavra tem duas vogais o. Outro aluno, porém, diz letras que não contém dentro palavra dada o que configura em parte do boneco aparecer no mural no caso a primeira a aparecer é a cabeça do boneco. Cada erro, porém, remete a um pedaço do boneco a ser exposto no mural o que se refere a um comprometimento do boneco, cada erro fica mais próximo à forca. Já na figura 8 mostra a palavra completa que é colorida.

3.7 TABELA MATEMÁTICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O jogo proposto da tabela matemática nada mais é que a tabuada móvel. Uma destas tabelas contém a tabuada do 1 ao 5. A outra contém a tabuada do 6 ao 10. A tabela de matemática foi feita a partir de resíduos sólidos como: papelão de mais ou menos 0,50 m x 0,50 m de dimensão, 100 unidades de tampas de recipientes que são das caixas de leite com as referidas roscas para o fechamento, a tabela de multiplicação impressa com os números de 1 a 10 e cola quente. Ao redor foi utilizado retalho de E.V.A. para que de um sentido de quadro.

O jogo tem objetivo desenvolver a tabuada de forma lúdica, serve também como meio de o aluno visualizar e gravar melhor proporcionando com isso a sua aprendizagem. Este jogo serve como complemento na concretização da memorização matemática e também como acessório importante para o aprendizado, tendo em vista que os alunos têm dificuldade em memorizar a tabuada.

Abaixo na figura 9 mostra uma das tabelas que corresponde do 1 ao 5 com as devidas tampas fechadas abaixo destas tampas cada valor corresponde ao resultado dado a cada multiplicação. Por outro lado na figura 10 as tampas estão todas abertas. O que deixa transparecer, os resultados matemáticos de todas as operações.

Número de participantes: O número de participante para os jogos na sala variou de dez a quinze alunos, dividido em duas a três equipes. De início, houve uma breve conversa sobre a importância que tem estes jogos para eles, pois através destes, foi uma forma de aprofundamento no trabalho como forma de fixação de conteúdos, interação entre os alunos.

Figura 11 – Jogo todo fechado



Figura 12 – Jogo todo aberto com respostas



Figura 13 – Tabela 2 fechada



Figura 14 – Copiando tabela



Figura 15 – Abrindo para ver o resultado



Figura 16 – Jogo de perguntas e respostas



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as fotos inseridas neste trabalho são de acervo pessoal da autora, obtidas durante as atividades dentro das oficinas ofertadas pelo CRAS, todas foram retiradas no trabalho exercido pela autora. Como forma de demonstração dos trabalhos feitos, bem como para que seja divulgação do projeto em redes sociais.

4.1 JOGO DA FORCA E FORMA DE JOGAR

Forma de jogar: O professor escolhe a forma mais apropriada para o exercício do trabalho e aos alunos caberá participar e através das atividades no decorrer do tempo, alcançarão metas e vencerão dificuldades de aprendizagens. Todas as faixas de idades gostaram de trabalhar com este jogo. Houve muito aproveitamento e bastante rizada por parte dos grupos de estudos, seja pelos erros cometidos, bem como na interação com os colegas do grupo. Muitos deles, por ter provocado o enforcamento do boneco.

Dentro desta proposta ainda, escolhiam outros temas dos quais tinham mais interesse e curiosidades. Houve por parte de alguns a dificuldade de pensar. O de que deveriam em primeiro colocar as vogais, o que torna o jogo bem mais rápido e fácil, e só então depois utilizar-se das consoantes.

4.2 TABUADA MATEMÁTICA

Na matemática a forma de brincar: De início pede-se aos educandos em copiar a matemática tal e qual a tabela normal, porém, eles não devem olhar as respostas. Somente depois de terem copiado toda a matemática, colocarem as possíveis respostas deles, que eles são autorizados a abrir as tampas para observar se conseguiram acertar. Podem também, fazer perguntas entre si e após a resposta dada cabe ao responsável pela pergunta verificar a resposta, caso esta esteja correta ou não.

Dentro deste contexto, pode haver alguns benefícios entre os ganhadores como mimos proporcionados aos que melhor aproveitarem o momento. Mas isso cabe ao professor. Outra proposta ainda seria utilizar a tabela em uma interação entre eles onde um pergunta e o outro da à resposta competindo, ao que pergunta ver da veracidade da resposta e assim, abrir o painel com o resultado e falar ao colega ao qual ele fez a pergunta. Para ser funcional, a turma foi dividida em grupos.

Esta tabela no geral foi a mais proveitosa, alunos que estavam com dificuldades de notas para passar, devido a não saber a matemática, aos poucos foram se apropriando da ideia, aprendendo na interatividade. Houve casos ainda, que alguns fizeram relatos que devido ao treino com os jogos dentro das oficinas, melhoraram de nota, dizendo isso, alegremente o que com certeza deixa um professor feliz e realizado pelo fato ocorrido.

Dentro destes jogos ainda, foi trabalhado o esperar sua vez, a paciência, que muitos destes alunos têm certa dificuldade em exercer.

Nota-se que hoje, devido ao avanço da tecnologia, as crianças estão cada vez mais desatentas, que têm mais pressa sobre tudo que vão fazer. Outro trabalho feito foi o de incentivar a brincar, pois a tecnologia veio e retirou brincadeiras cotidianas das crianças. Muitas delas sentem esta dificuldade de envolvimento e interação com as outras. Apesar de estas crianças serem de famílias pobres, todas na maioria, têm um celular, no qual ficam horas a brincar e estas atividades, nem sempre produtivas e/ou educativas.

Então, a brincadeira na escola faz com que vivenciem outras formas de diversão e que ainda com que aprendam sobre fatos históricos e matemáticos também.

No CRAS é um ambiente no qual se pode trabalhar de forma que eles participem mais do que é proposto. Tanto na confecção de jogos e brincadeiras, bem como se ocupem mais do que é trazido para eles. E mesmo que os resultados venham a serem, imprecisos e subjetivos. Pode-se ainda para alguns alunos, mesmo com todas as explicações, participação e interação ainda assim, ficar vago, e subjetivo, os resultados, pois cada um dos seres ali tem a sua peculiaridade e particularidade, sua vivência e que de algum modo interfere na sua forma de aprendizagem e de pensar demorando um pouco mais a assimilar a mudar a sua visão. É preciso, contudo, manter a vontade de buscar estes resultados como forma de mudança e ainda assim, perseverar no que diz respeito na busca de uma apropriação por parte do todo.

O resultado desta campanha em volta da busca pela preservação e contemplação desta natureza que proporciona tantos bens e consumo é a de proteger os indivíduos socialmente prejudicados de proporcionar bem-estar, como forma mais ampla do que simplesmente a aprendizagem. Aprender a cuidar, preservar, reutilizar e manter o equilíbrio terá uma amplitude bem maior, pois essa se repercute na saúde e bem-estar geral. É preciso cada vez mais trabalhar no intuito de buscar melhorias em curto prazo.

Nas suas comunidades terá mais saúde, pois ao retirar estes resíduos da natureza, se evitará doenças e a sua possível propagação. Situações de risco serão reduzidas enquanto se busca o equilíbrio da natureza.

Observa-se que mesmo com tanta informação e conhecimento, ainda se está distante da sustentabilidade. De forma geral, observou-se que durante o trabalho e desenvolvimento deste projeto de pesquisa, tornou-se evidente de que além do aprendizado e conhecimento, é preciso envolver seus familiares levar também, para os seus lares, cobrando deles que possam repassar o que foi aprendido e o aprenderam dentro das rodas de conversas, dos trabalhos e isto trará como um todo. Novas atitudes e melhores perspectivas surgirão dentro do que se refere ao cuidado com o meio ambiente.

Porém, ainda assim, estamos distante de uma conscientização geral, e isso se dá pelos seres imperfeitos que somos, vivemos em um mundo consumista interferindo no interesse geral da nação. As crianças do CRAS vêm de realidades realmente necessitadas, seja de carinho, atenção, até mesmo de aprendizagem e através do lúdico inserido a partir dos resíduos sólidos houve melhora em entendimento e conhecimento, também, no que se refere à aprendizagem e na necessidade da mudança para com o meio ambiente, diante dos fatos.

É preciso, no entanto retirar a barreira da indiferença por parte de alguns professores que consideram que utilizar a sucata como forma de ensinar, dá muito trabalho. Ademais, preferem se utilizar de materiais novos. É preciso transpor estas barreiras pouco a pouco.

Os professores também necessitam aprender mais sobre este tema para poder apropriar-se das ideias, depois então, disseminá-las com a garantia de fazer os outros (seus alunos) compreenderem.

4.3 A IMPORTÂNCIA QUE TEM DE CAPACITAR PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em observância no decorrer dos trabalhos feitos, foi observado o quão difícil é mobilizar profissionais e professores para trabalhos com materiais reciclados, seja pela dificuldade de armazenamento, beneficiamento, como também pelo comodismo que se tem, de trabalhar com materiais novos. E, então, fica comprovado o quão é importante trabalhar na promoção da capacitação para professores dentro da esfera escolar/social para que estes possam desenvolver em si o interesse, consciência e atitudes de cuidado, preservação/valorização pelo meio ambiente, bem como para que possa, em seguida, estar comprometido no processo de passar a mobilização aos seus alunos para com o mesmo fim.

O cuidado da natureza faz-se através de ações, valores adquiridos em conjunto ou, bem como ações próprias. Pode-se também, fornece-lo na condição de exemplo, seja dentro do lar, destes envolvidos ou na sociedade/escola. O professor que esteja engajado para o

cuidado pode através de seus atos e ações conseguir de forma mais ampla produzir o efeito que é o de reeducação para o meio ambiente.

4.4 A ACEITAÇÃO DOS BRINQUEDOS PELOS ALUNOS

Por se tratar de um serviço da assistência social que atende crianças que trazem consigo muitas dificuldades, a aceitação de certos trabalhos é mais difícil, conforme foi verificado. Mesmo com esta dificuldade de processamento intelectual, ainda assim houve no quesito mudança um comportamento de aceitação pelos indivíduos. Byrnes (1990 apud SIL, 2004, p. 82) “concluiu que as dificuldades de aprendizagem são uma dos componentes do insucesso escolar não especialmente valorizada pelos professores”. O mesmo autor diz que:

Os problemas socioculturais são percebidos por 73,2 por cento do total dos inquiridos como sendo uma causa geradora do insucesso escolar dos alunos. Com efeito, as problemáticas relacionadas com a desorganização e a perturbação dos agregados familiares, obtém opiniões de concordância de parte significativa dos sujeitos inquiridos. As percepções dos professores face a esta problemática convergem claramente na atribuição do insucesso ao facto de a criança não se adaptar suficientemente a escola esta a montante da escola, na família, no meio familiar de origem. (ALVES-PINTO, 1995 apud SIL, 2004, p. 82).

O texto acima citado mostra o dia a dia, pelo qual perpassa algumas das crianças com as quais trabalho, Construir de forma rápida, não confere ao ambiente, mas, sim em se trabalhar inacabadamente buscando o resultado. A persistência, a vontade de mudar, visto que a cada um compete o seu crescimento, tanto pessoal quanto psicológico, e também, trabalhar em harmonia consigo e com a natureza. Ainda, Lisboa e Kindel (2012) falam sobre “a lei ambiental nº. 9.795/99 (Lei de Educação Ambiental) define que os sistemas de ensino têm obrigação legal de promover, oficialmente a prática da educação Ambiental em escolas de ensino fundamental e ensino médio” (p. 40). Todo este aparato tem como incumbência maior, ensinar a cuidar e preservar o meio ambiente sensibilizando aos alunos para tal. Da mesma forma, Coimbra e Pedrosa (1999 apud LISBOA; KINDEL, 2012, p. 40) “em um mundo onde a degradação ambiental continua se alastrando, urgem ações que promovam a educação como instrumento de busca de soluções para o desenvolvimento sustentável do planeta”.

Assim, as ações que são trabalhadas no CRAS circundam e tem por objetivo, alavancar não tão somente o conhecimento sobre os jogos, mas sim, para com seu bem estar geral e a natureza. Fornecer meios de aprendizagem diferenciada com interação/formação de opinião. Saber o que é realmente importante e que fará a diferença em sua vida, dentro do seu

bairro, cidade e que através do que lhe é propiciado nas oficinas poderá em determinado momento também utilizar para acrescentar onde vive.

De forma geral, houve boa concentração mental, apesar da lentidão observada em seu aprendizado. Somente precisam esquematizar/articular e estimular novos meios e ideias de diversos modos, no sentido de cumprir satisfatoriamente aquilo que é a eles proposto. O de torná-los seguidores desta ideia de serem pessoas conscientes de que necessitam do meio ambiente para sobreviver e que as futuras gerações irão sofrer as consequências caso eles não consigam aprender e serem os propulsores desta nova concepção.

O lúdico gera distração, atenção e prática porque os alunos adoram fazer disputas entre si. O professor, ao invés de fazer o aluno decorar fórmulas, o que o deixa muito tenso, faz com que aprendam de forma dinâmica e prática numa brincadeira e interação junto aos demais colegas.

“O brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (CUNHA, 2001, p. 14).

Dentro disso, cabe então aos professores proporcionar esta interação com a aprendizagem, fomentar este conhecimento para que aja maior interesse e desenvolver melhor qualidade de aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado teve como o principal objetivo, o de apresentar dados, fatos, relatos sobre o meio ambiente, estimular o cuidado para com a natureza e proporcionar oficinas de criação de jogos e brincadeiras, oportunizando além do conhecimento dos fatos citados acima, aprendizado, sensibilizando-os para o descarte correto de resíduos e que sejam disseminadores desta tão importante missão, que é o de cuidar e preservar a natureza.

E em uma análise bem mais aprofundada, o projeto em si, foi mais além do que parecia ser a proposta, pois trouxe à tona, os outros resíduos que também são descartados incorretamente. Foi possível também ainda, conhecer histórias do cotidiano de catadores. Os quais são os responsáveis por separação de grande parte destes resíduos. De fazer eles, analisarem de que forma em seus lares ocorre o procedimento de separação e de descarte. Oportunizar novas experiências de aprendizagem, através dos jogos lúdicos confeccionados, a partir de alguns resíduos.

Também ainda, foi possível observar e perceber da melhora de alguns que participaram dos jogos, onde houve visivelmente sua melhora a partir dos jogos dados. Alguns desses inclusive trouxeram em seus olhos a felicidade de terem aprendido e de em suas escolas obterem melhores notas. Houve ainda por parte de muitos uma nova percepção sobre de como descartar os resíduos e que durante os trabalhos e ao longo dele poder perceber que já não se jogava lixo ao chão, ou ainda, eles cobravam de seus amigos ou familiares que estes também cuidassem de onde jogar seu lixo.

E ficou claro, que este trabalho, poderia ir bem mais além, pois a forma de eles pensarem, teve sim significativa melhora o principal objetivo ao qual me propus foi alcançado. Se o trabalho aqui desenvolvido se alongasse por outros ambientes, como suas casas, escolas, associações e mesmo os próprios CRAS da região. Com certeza mudaria muito mais histórias, pois de nada adianta o trabalho esse ser feito apenas em um momento. Tem que ser um trabalho longo e com a participação de todos aqueles com os quais eles se relacionam para alcançar melhores metas.

Outro fator importante ainda seria mais professores, participar de cursos iguais a este oferecido pela UFSM para que também, pudessem se utilizar de todas as valiosas questões que foram passadas, dentro do local de trabalho de cada um. Através deste curso, com certeza, foi-nos possibilitando vivências das quais, enquanto aluno, nos apropriamos e para outros locais no decorrer do trajeto estas informações levamos.

Por outro lado, foi possível desenvolver de forma lúdica objetos que causam muita insatisfação por parte dos alunos que é o de inserção de matemática e mudando seu modo de reação perante as mesmas. Apesar de ser prazeroso aos alunos, requer tempo, disposição, vontade de mudar, transpor as suas resistências. Há o medo dos que não querem se expor, por não saberem, mas que no decorrer do tempo vale muito a pena.

O ensino e a aprendizagem devem de vir como forma de incentivo e aprofundamento do tema, mesmo aqueles aos quais eles mais se retraem. É importante que os professores se aprofundem mais nas ideias e também na Educação Ambiental por meio de discussão e trabalhos, por meio de brincadeiras, e ainda mais há a afetividade, pois é a forma pela qual, os alunos mais aprendem.

Por isso, torna-se importante continuar trabalhando, na forma de reaproveitamento de materiais disponíveis na natureza, tanto nas escolas como nos projetos sociais, bem como em toda a sociedade e comunidade, como forma de conscientização/prevenção e incentivo de retirada de circulação dos resíduos jogados na natureza.

O acomodamento dos familiares e da comunidade, pode ao longo do trabalho ser visto e cobrado por estes alunos que estavam envolvidos dentro do projeto de ensino. Eles precisam ser os disseminadores deste tão importante assunto. Por tudo isso, mais trabalhos assim devem de ser feitos no sentido de cada vez mais haver disseminadores desta ideia.

Mesmo não tendo abrangido de forma geral o aproveitamento, foi grande o aprendizado percebido por parte dos que participaram da oficina e dos jogos. É preciso, contudo, procurar também, um maior envolvimento por parte dos familiares. Acredito que ai sim, pode fazer ainda mais a diferença.

Este trabalho, no entanto, requer mais tempo, para alcançar maiores proporções de pessoas, ou seja, sensibilizar de fato a todos os alunos e também a comunidade. Ele tem que ser sequencial, somente com o passar do tempo, se irá conhecer o quão é realmente satisfatório o que foi desenvolvido, se irá render os frutos almejados que é o da preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Centro de Referência da Assistência Social - CRAS. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>>. Publicado em 2015. Acesso em: 07 de jul. 2018.
- _____. Consumo Sustentável: Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Disponível em: <http://www.idec.org.br/uploads/publicacoes/publicacoes/Manual_completo.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2018.
- _____. Lei Federal nº 9795 de 27 de abril de 1999 - política nacional de educação ambiental. Disponível em: Lei 9795/99 - Instituto Brasília Ambiental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 19 dez. 2018.
- _____. Parâmetros Curriculares Brasileiro. PCNs. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- COMPAN. Tempo de decomposição do lixo sólido. Disponível em: <www.compam.com.br>. Acesso em: 9 jul. 2018.
- CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: Um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001, 76 p.
- GANDHI, M. Pensamento. Disponível em: <https://www.pensador.com/mahatma_gandhi_frases/>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável do Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacao_social_mat_reciclavavel_brasil.pdf>. Acesso em: 19 de dez. 2018.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2008.
- LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. São Paulo: Ícone, 1998.
- LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. Educação Ambiental: da Teoria a Prática. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2012, 144p.
- MANO, E. B.; PACHECO, Élen B. A. V; BONELLI, C. M. C. Meio Ambiente Poluição e Reciclagem. 1. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2005, 182 p.
- MASAGÃO, V.(Org.) et al. Educação Ambiental: uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade . 2. ed. Rio de Janeiro: CEDI, 1994, 88 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Leptospirose. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/leptospirose>>. Acesso em: 14 set. 2018.

_____. Lixo um grave problema no mundo moderno. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/_arquivos/8%20-%20mcs_lixo.pdf>.
Acesso em: 15 jul. 2018.

_____. Mosquito da Dengue. Disponível em:
<http://www.dengue.org.br/mosquito_aedes.html>. Acesso em: 14 set. 2018.

MUNDO DA PSICOLOGIA. A importância das brincadeiras dos jogos no desenvolvimento cognitivo infantil. Por Tamar Caroline Seixas - set 26, 2016. Disponível em:
<<http://mundodapsi.com/brincadeiras-e-dos-jogos-no-desenvolvimento-cognitivo-infantil/>>.
Acesso em: 27 jul. 2018.

PINHEIRO, D. K. Resíduos Sólidos: sistemas interdisciplinares de poluição urbana e ar. Disponível em:
<https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB/mod/resource/view.php?id=180822.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

POTT I, C. M.; ESTRELA, C. C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n89/0103-4014-ea-31-89-0271.pdf>>. Acesso em: 15 dez 2018.

RAU, M. C. T. D. Ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. 2. ed. Curitiba: IBPEX, diálogo, 2013. Disponível em:
<file:///E:/Ufism%20TCC%2014%2009%202018/A%20LUDICIDADE%20NA%20EDUCAO%20-%20IBPEX_DIGITAL.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

ROTHMAN, D. F.; MUGGLER, C. C.; FIRME, J. A. Educação Ambiental à partir de uma abordagem Crítica: Ferramenta para o Fortalecimento da Organização de Comunidades Ribeirinhas. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte/MG, 2004.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, RS. Departamento da Divisão de Ensino Fundamental Pedagógico. Experiência em educação ambiental: Pressupostos orientadores: V1. Porto alegre, 1998, p.132.

SIL, V. Alunos em Situação de Insucesso Escolar. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2004, 103p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM. Definições de Resíduos Sólidos. Disponível em:
<https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/281818/mod_resource/content/4/UNIDADE%20B.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM. Sistemas Interdisciplinares de Poluição Urbana e ar. Santa Maria, 2010.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.